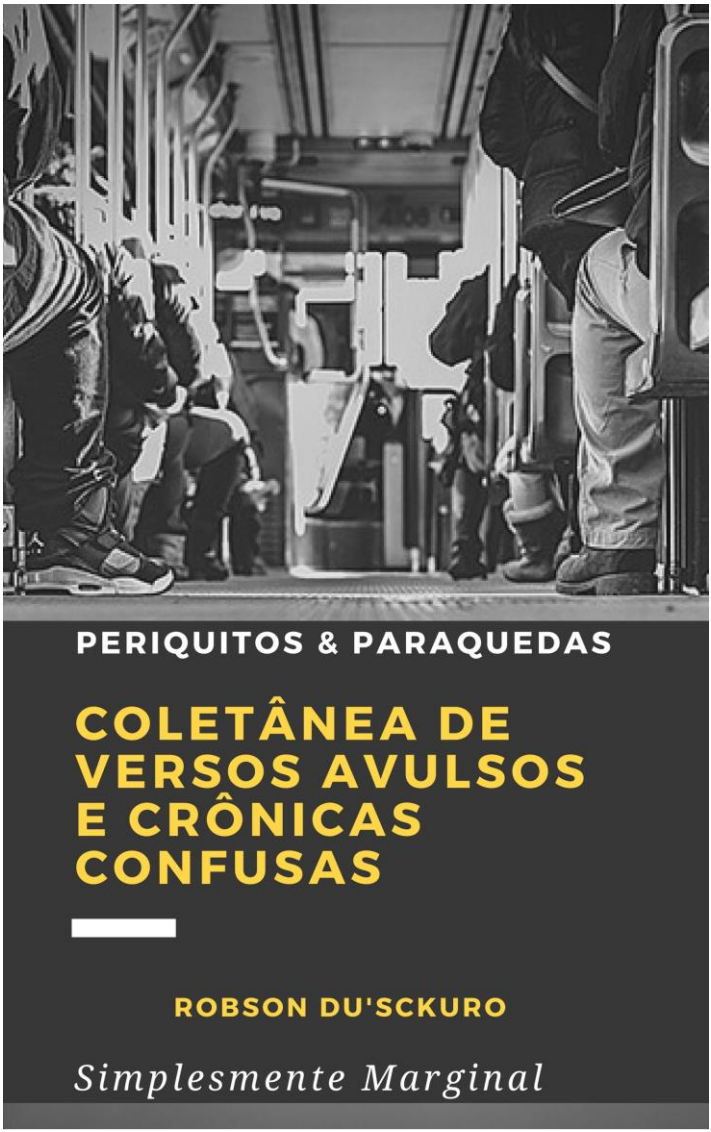
Robson *Du'Sckuro*



Periquitos e Paraquedas

Robson Du'Sckuro

Kayani e Shauna, meu viver, minha paz, *à Luísa Helena ,meu porto seguro.*

"Que os periquitos voem e cantem,

"E que paraquedas sustentem a canção no ar.".

Du'Sckuro

"Um covarde morre mil vezes, um soldado só morre de um jeito.".
2pac

Table of Contents

Folha em branco……7
Acaso 8
Sou 9
Amanhã.....10
Crônica.....12
Diante mim 15
Diversos.....16
Irrefutável presença.....17
Em tempos de crise moral.....18
Enchente.....20
Espelho 23
Eu peço.....24
Eu sou de um tempo 25
Mero poeta 26
Navegantes 27
Eu lírico 31
Outra questão 32

Porto Alegre 33
Quem somos?.....35
Reencontro.....36
Saudades.....38
Saudade.....39
Silêncio 40
Soldado do gueto 41
Só 42
Sozinho.....43
Teu beijo.....44
Tolo.....45
Trôpego.....46
Verme.....47
Se não for pedir muito.....48
Cão.....49
Eu mesmo 50
Aplauso.....51
Vida 52
Não mais.....53
Mesmos 54
Ainda 56

Distante.....57
Nobre besta.....58
Eu 59
Minha Linda.....60
Escuridão.....61
Por enquanto.....62
Eu sou.....62
Insensato 63
Meu pensar.....63
... .64
Solidão 64
Feio.....64
Viver a vida.....65
Amo-te.....66
Não vivo 67
Minhas filhas 68
Amargo 70
Meu jeito 70
16 Verões 70
Quem és? 76
Vitimas 77

A saga continua 78
Julgam.....79
Meu amor.....79
Tolas.....80
Escrevo 81
Olhos 82
Bem te vi.....82
Uma rosa 84
Um dia de sol 85
Poeta de rua..... 87
Crocodilos……89
Momentos……90
Periquitos e paraquedas……91
Eu votei no PT.....93
Cedo demais.....95

Folha em branco

A folha em branco aclama
por explicações, ações.
Baila inocente nos ventos e canções.
Dança a peculiar
sublime e branca.
Rainha aleivosa das lições
que a caneta invente suas conspirações
e as dê como uma dor inexplicável.
E no peito o teu acalanto
chora alegorias, folha em branco.
As lágrimas codificadas.
em sussurros expostos ao silêncio
Tu és confidente nas horas de medo,
sustentas meus delírios figurados.
Num desfecho da folha traçada.
Num só propósito, um registro atrasado.
Quem sou? Desvende, é o que queres.
Se podes, agora sou eu quem te pede
que cintilem minhas verdades num só
grão universo.
Que o eu transcorra livremente em teus lindos versos
e preencha o vazio, configure meu fim

com riquezas de sentidos.
Metáfora de mim mesmo.

Acaso

É a crônica travessa que o destino impõe.
Uma pulga atrás da orelha,
uma centelha de dúvida.
Sempre com valor semântico na mão do saudoso poeta.
É a força inexplicável que move a caneta vagante entre linhas travessas.
Cursando estrofes, causando versos,
legitimando sentimentos.
É o contexto que abriga a saudade, que encobre segredos que vasculha gavetas.
É o silêncio, é o afago.
É uma frase afônica que descreve o sorriso, que tira o sossego e mira um abraço.
O amor substantivo que adjetiva, quantifica
Solidifica, fortifica, sem garantias previstas apenas avisa o que não tarda.

Aquela que grifa cada período da vida.
Faço o que amo, amo o que faço, pois também se não amasse,
o que seria de mim?
Pedra, água, minério obsoleto,
ou somente alma,
Somente um rastro, nada mais, um ser patético vítima da criação ou uma obra do acaso.

Sou

Ainda sou o mesmo,
a quem olhaste,
a quem sorriste,
a quem esperança deste.
Ainda sou o mesmo,
quem teu olhar inundou,
quem teu sorriso mudou,
que a esperança abraçou.
Sou o mesmo,
o tempo, as flores, os momentos.
Sou aquele que sorriu pra ti,
aquele que chorou sem ti,
que sorriu por te ver.
sou eu mesmo,